

# TCM rejeita contas de Marcelo Crivella

Caso a Câmara de Vereadores desaprove as contas de 2019, prefeito poderá ficar inelegível por 8 anos

O Tribunal de Contas do Município (TCM) do Rio de Janeiro aprovou, em sessão realizada ontem, o parecer técnico que rejeitou as contas do 2019 do prefeito Marcelo Crivella (Republicanos). O relator, conselheiro Luiz Antonio Guaraná, votou pela aprovação do relatório e foi acompanhado por outros quatro conselheiros. Apenas o conselheiro José de Moraes votou contra o parecer e favor de Crivella.

Entre os pontos mais importantes, o relatório cita que, apesar de o órgão fazer, desde 2017, reiterados alertas para medidas tomadas pelo Executivo Municipal para lidar com as contas, não houve nenhuma ação concreta. Entre as medidas citadas estão, segundo o relatório, as receitas superestimadas no quarto bimestre de cada ano, a ordenação de despesas sem empenho e o não pagamento dos precatórios. No relatório, o Rio de Janeiro é apontado como a primeira capital brasileira em falta de dinheiro em caixa e a segunda mais endividada do país.

**PARTICIPAÇÃO INÉDITA**  
A sessão teve a inédita participação do próprio prefeito Marcelo Crivella, que argu-

mentou com os conselheiros suas dificuldades com as contas, em razão de diversos fatos alheios à sua administração, entre elas o pagamento de dívidas da administração anterior, no valor de mais de R\$ 5 bilhões com o BNDES, a queda mais de R\$ 10 bilhões em arrecadação e o aumento das despesas com a Saúde e a Educação, em razão da melhoria dos serviços entre

**Em sua defesa, prefeito acusa governo anterior por baixa arrecadação e dívidas**

eles a realização de 450 mil cirurgias e o oferta de refeições diárias completa em todas as escolas da Rede Pública Municipal. Ele ainda citou as obras iniciadas por Paes que tiveram que ser concluídas em seu governo. Segundo Crivella, foram 130 obras, 120 das quais concluídas por ele.

O relatório agora segue para a Câmara de Vereadores que deverá aprovar ou não as contas. Caso sejam rejeitadas, Crivella poderá ficar inelegível por até 8 anos, segundo a Lei das Inelegibilidades.



ESTEFAN RADOVICZ

“Troquei meus sonhos pela realidade”

► “Troquei meus sonhos pela realidade. Sofri uma pressão imensa de uma economia recessiva que percebemos ser permanente, não só aqui como também na esfera federal. Não fiz obras como um Museu do Amanhã ou qualquer outra gigantesca, o que houve foi uma diminuição de receitas e um aumento de despesas”, disse o prefeito Marcello Crivella em sua manifestação durante a sessão do TCM.

NÚMERO

**R\$10 BI**

É o valor da queda de arrecadação sofrida pela prefeitura com a crise e que atrapalhou sua gestão, segundo Crivella

# Ex-morador de rua na Secretaria de Assistência Social

O escritor ativista social Leo Motta foi convidado pela secretária de Assistência Social, Laura Carneiro, para assumir o cargo na pasta

O escritor e ex-morador de rua Leo Motta foi convidado pela futura secretária de Assistência Social da Prefeitura do Rio, Laura Carneiro, para assumir o cargo de conselheiro da pasta e ajudar no enfrentamento do problema de crescimento da população de rua no Rio. Em entrevista exclusiva ao DIA, Leo explicou qual será sua função no novo governo de Eduardo Paes (DEM) e como pretende trabalhar usando sua vivência.

“Eu vou agir como conselheiro, como consultor, vou fazer a ligação da população de rua com a prefeitura, indicando e traçando os melhores caminhos e planos para tratar essa população. Como eu conheci essa situação bem de perto, e de lá eu saí, encontrei um dia a porta de saída, eu sei perfeitamente o caminho que leva uma pessoa a sair dessa situação. Então, vou colaborar com as equipes técnicas através da minha experiência, da minha vivência nessa situação. Eu vou acompanhar bem de perto as equipes de

abordagem nos abrigos, dando diversas sugestões, porque a população de rua não funciona com pressão, ela só funciona com atração. Então, sei perfeitamente como eu em situação de rua gostaria de ser tratado. Minha função vai ser de prestar consultoria e direcionamento”, explicou.

Apesar de ocupar pela primeira vez um cargo público, Leo já tem planos e metas como conselheiro da Secretaria de Assistência Social. Ele pretende criar uma ouvidoria para abrir um canal da pasta com a população em situação de rua, bem como realizar palestras e rodas de conversas com os acolhidos.

“Participarei lado a lado junto com a secretária Laura Carneiro nas reuniões de equipes, visitas, e tudo aquilo que diz respeito à população de rua. As minhas metas passam por conseguir estruturar abrigos humanizados com equipes técnicas preparadas para atender esse público, não só com alimento, mas também indicando com artes



ARQUIVO PESSOAL

A experiência de Leo Motta vai ajudar na função de conselheiro

terapêuticas, psicólogos, assistentes sociais. Também, futuramente, meu plano é levar a importância de ter um programa de empregabilidade, um programa que leva a pes-

soa a uma capacitação e de lá sair com seu emprego”, disse.

**VOLTA POR CIMA**

Leo morou por nove meses nas ruas, de maio a dezem-



**Vou acompanhar bem de perto as equipes de abordagem nos abrigos, dando diversas sugestões”**

LÉO MOTTA  
Escritor

bro de 2016, após sofrer uma overdose aos 35 anos na presença de sua mãe. Segundo ele, o sofrimento que seu vício causava na mãe foi o fator decisivo para fazê-lo sair de casa.

O uso de drogas começou aos 14 anos e seguiu por mais de 20 anos, com cocaína e crack. Leo só conseguiu se livrar do vício e deixar as ruas com a ajuda de uma instituição parceira da Prefeitura à época, a Associação Solidários Amigos de Betânia, uma entidade

empenhada no processo de inclusão social de moradores de rua.

O escritor decidiu criar uma página no Facebook onde relatava suas experiências e, em menos de 20 dias, conseguiu mais de 30 mil seguidores. Através da página, um seguidor deu a ideia sobre um livro, prontamente aceita. Depois de seis meses escrevendo o relato literário da sua vivência nas ruas, lançou ‘Há vida depois das marquises’, em 2019. Leo foi destaque na Bienal Internacional do Livro do Rio, em setembro daquele ano, como o primeiro ex-morador de rua a lançar um livro em todas as edições do evento.

Atualmente, além de escritor, é gestor do projeto ‘A rua é casa de muitos, mas não deveria ser de ninguém’ e é palestrante sobre dependência química e políticas públicas para população de rua.

Reportagem da estagiária **Karen Rodrigues**, sob supervisão de **Thiago Antunes**

# Racismo em elevador no Recreio

Vizinha xinga e joga cachorro em cima de professora em condomínio da Zona Oeste

A professora Izabele Santiago, de 36 anos, denunciou, na última terça-feira, que foi vítima de racismo e agressão física no condomínio onde mora, no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio. Segundo a educadora, uma vizinha a chamou de “preta nojenta” e jogou o cachorro em cima dela, que foi mordida pelo animal e precisou ser medicada em uma unidade de saúde.

Izabele registrou a agressão na 42ª DP (Recreio), e desabafou nas redes sociais. “Estava a esperar o elevador para subir ao meu andar quando um cachorro enorme, sem focinhei-

ra, sai latindo e me avança! No susto, eu gritei e pulei para fora do seu alcance. Ninguém imagina que um cachorro bravo sairia de dentro do elevador. A agressora diz, de forma grosseira, que por eu gritar o cachorro iria ficar mais nervoso. A minha única resposta foi: ‘uai, levei um susto’. Nesse momento a agressora diz: ‘e se falar mais alguma coisa eu jogo ele em cima de você, sua preta nojenta’”, escreveu a vítima.

“Eu entrei no elevador em estado de choque e disse ‘gente, que absurdo’. As portas do elevador já estavam fechando quando essa criminosa voltou

correndo, abriu a porta do elevador e jogou o cachorro em cima de mim! Pasmem: ela usou o cão como uma arma! Graças a Deus, a mordida não arrancou pedaço. Fui ao hospital, já me tratei. Fisicamente estou bem”, completou.

Após o ataque, Izabele decidiu antecipar a mudança do condomínio, que só aconteceria daqui a um mês. “Uma pessoa que te ataca dentro do elevador, com câmera, com tudo, o que ela não faz fora? Toda vez que o elevador para no terceiro andar, meu coração já palpita. Eu não tive nenhum pedido de desculpas formal, da pessoa

ou da família da pessoa, nem chegaram a falar comigo. A menina continua andando com o cachorro como se nada tivesse acontecido. É o tipo de pessoa soberba que acha que nada vai acontecer”, disse.

**DIFICULDADE DA DELEGACIA**

Izabele teve dificuldades para registrar o caso na delegacia e que só conseguiu ser atendida pela inspetora depois de falar que a imprensa estava pedindo o número de Boletim de Ocorrência. Segundo a Polícia Civil, o fato foi registrado na 42ª DP e as investigações estão em andamento.



REPRODUÇÃO DO FACEBOOK

Izabele teve dificuldades para registrar a agressão na delegacia